



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**LARA FERREIRA ARAÚJO SILVA**

**MEMORIAL DESCRITIVO - SÉRIE DE PODCASTS: LEÃO DE  
AÇO**

Salvador  
2020

**LARA FERREIRA ARAÚJO SILVA**

**LEÃO DE AÇO:  
A história do clássico baiano**

Memorial final para conclusão de curso de Jornalismo  
pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia,  
como requisito final para créditos no curso.

Orientador: Maurício Tavares

Salvador  
2020

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiro, aos meus pais, por sempre apoiarem meus sonhos e por sonharem junto a mim. Agradeço pelo esforço para me dar uma boa educação escolar durante toda a minha vida e, principalmente, pela educação que tive em casa. Dela não nos esquecemos nunca.

Agradeço aos meus professores, que, ao longo da minha trajetória na Faculdade de Comunicação, me ensinaram muito do que sei sobre a profissão que escolhi trilhar. Em especial, sou grata a Maurício Tavares, que, além de ter aceitado ser meu orientador, fez com que eu me apaixonasse por rádio, algo que não imaginaria acontecendo nem em mil anos, mas que foi extremamente valioso para mim.

Também gostaria de agradecer ao Grupo Metrópole, onde tive a minha primeira experiência profissional, como estagiária, em 2018. A “radinha” foi (e ainda é) uma escola para mim. Não poderia dizer obrigada vezes suficientes para cobrir toda a minha gratidão. Aprendi mais do que poderia imaginar e foi lá onde vivi pela primeira vez o meu sonho.

Não posso deixar de agradecer ainda a William e Wendel, que me acompanharam durante os quatro anos em que estive na faculdade. Obrigada pelos trabalhos em conjunto, pelas noites sem dormir, pelas risadas e abraços. Obrigada, principalmente, por nunca soltarem a minha mão. Obrigada pela amizade e pela família que fiz na Facom.

Preciso agradecer também a Marina, que foi a primeira pessoa a me acolher na Metrópole. Com ela, e por ideia dela, fundamos a Atlético Athena, que me rendeu novas amizades e alegrias imensas na reta final do meu curso.

A mim, que hoje honro um sonho antigo, de criança. A Lara de 10 anos ficaria muito feliz e orgulhosa, por isso eu também fico.

Por fim, porém não menos importante, agradeço a Deus, por ter guiado meu caminho até aqui e tranquilizado tantas vezes meu coração ao longo dessa jornada. Só Ele sabe que foi difícil, mas extremamente gratificante.

**RESUMO**

O objetivo do presente memorial descritivo é explicar os processos de pesquisa e produção da série de podcasts Leão de Aço, um Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação - Jornalismo da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal da Bahia (Ufba), que conta a história do clássico Ba-Vi, disputado entre os dois maiores clubes do futebol baiano: Bahia e Vitória. Este memorial visa detalhar as metodologias de realização, edição e, principalmente, de estudo para desenvolvimento e conclusão deste projeto. Será também explicado o motivo da escolha pelo tema e formato designados ao projeto.

### **ABSTRACT**

This memorial's objective is to explain the production and study processes of the podcast series Leão de Aço, a final paper of Journalism from the Faculdade de Comunicação (Facom) of the Universidade Federal da Bahia (Ufba), that tells the story of the derby Ba-Vi, played by the most important soccer teams in the Brazilian state of Bahia: Bahia and Vitória. This memorial intends to detail the methodologies of realization, edition and specially research to develop and conclude this project. It will also be explained the reason for the choice of this theme and format addressed to the project.

### **SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Justificativa.....	9
2. PROCESSO METODOLÓGICO.....	12
2.1 Pesquisa.....	12
2.2 Roteiro.....	13
2.3 Fontes e entrevistas.....	15
2.4 Gravação e edição.....	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
3.1 Bahia, Vitória e o futebol no estado.....	18
3.2 Podcast.....	21
4. ROTEIRO.....	23
4.1 Episódio 1.....	23
4.2 Episódio 2.....	27
4.3 Episódio 3.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

Três a zero, 10 de abril de 1932, extinto Campo da Graça. No Torneio Início da Bahia, o primeiro Ba-Vi da história - vencido pelo tricolor - teve somente vinte minutos, como mandava a tradição na eliminatória do campeonato estadual à época. De lá para cá, até o fim de 2020, os dois maiores clubes baianos já foram a campo para se enfrentar em 492 partidas.

Apesar da estreia na década de 30, o clássico só alcançou a importância que tem atualmente quase 20 anos depois, após a inauguração, em 1951, do Estádio Octávio Mangabeira, que hoje carrega o conhecido nome de Arena Fonte Nova.

Não foi um Ba-Vi que estreou o local, mas a ausência foi compensada em 2013, quando foi inaugurada a nova estrutura. A partida foi, como tantas outras do clássico, de dar gosto para uma torcida, mas de fazer chorar para outra. Mesmo com o mando de campo do tricolor, o Leão levou a melhor com um placar de 5 a 1 em cima do Esquadrão, pelo Campeonato Baiano, resultado marcado para sempre como o jogo número 1 no campo em questão.

O futebol no Vitória surgiu em 1902, 29 anos mais cedo que o rival, e mantinha um clássico intitulado "Ajuste de Contas" com o antigo time do São Salvador. Já o Bahia teve outros três principais confrontos, contra Galícia (Clássico das Cores), Ypiranga (Clássico do Povo) e Botafogo de Salvador (Clássico do Pote), antes de estabelecer o Leão como maior oponente.

Para os torcedores do Esquadrão e do rubro-negro, não há dúvidas da importância do embate ou sequer da emoção que é exalada quando os dois times entram em campo, um contra o outro. Mas o Ba-Vi não é só exaltado por aqueles que cultivam profundo amor à dupla: em 2016, o Globoesporte.com, por meio do blog Pombo Sem Asa<sup>1</sup>, reuniu 300 jornalistas para eleger os trinta maiores clássicos do Brasil. O confronto baiano entrou para a lista em sétimo lugar e garantiu primeira colocação no âmbito Norte-Nordeste.

<sup>1</sup>Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/pombo-sem-asa/post/com-mesmo-numero-de-votos-por-estado-elegemos-os-30-maiores-classicos-do-brasil-ranking.html>. Acesso: 20 out 2020

No mesmo ano, a revista esportiva FourFourTwo<sup>2</sup>, da Inglaterra, mencionou a disputa entre os 50 maiores clássicos do mundo. O Ba-Vi recebeu a 42ª colocação e ainda ficou em 4º lugar entre os nacionais.

Com direito a goleadas amplas (como o triunfo do Bahia por 10x1 e a conquista do Vitória por 7x1), além de decisões de campeonatos, o dérbi já chegou a levar 97.247 torcedores ao estádio para vibrar pelas equipes. O recorde ocorreu no dia 7 de agosto de 1994, na Fonte Nova, pela decisão do estadual. O jogo terminou em 1 a 1, mas o tricolor levou o título.

Entre tanta trajetória para contar, as duas equipes já disputaram 28 finais do Baianão (com 14 títulos para cada lado), três da Copa do Nordeste (duas vencidas pelo rubro-negro e uma pelo tricolor) e confrontos nas três divisões do Campeonato Brasileiro.

Para detalhar tanta informação, não faltam escrituras: A história do Ba-Vi (Newton Calmon, 1973); Ba-Vi, uma paixão sem limites (Raphael Carneiro, 2009); Negô!Baê! (Paulo Roberto Leandro, 2015), entre outros. O melhor é que, apesar de tantas partidas documentadas, a história se renova sempre, e desde 10 de abril de 1932 o encontro entre o Leão e o Super-Homem arranca gritos de multidões.

Apesar da quantidade de textos que tratam do embate baiano, a autora optou pelo recurso do podcast - arquivos de áudio que ficam hospedados na rede - para trazer o enredo à tona. De acordo com Luiz e Assis (2009):

*“A expressão ‘podcasting’ vem da junção do prefixo ‘pod’, oriundo de iPod (nome do mais popular tocador de mídia digital, fabricado pela empresa norte-americana Apple Computer), com o sufixo ‘casting’, originado da expressão ‘broadcasting’, transmissão pública e massiva de informações que, quando feita através de ondas eletromagnéticas de rádio também pode ser chamado de radiodifusão”.* (LUIZ E ASSIS, apud ASSIS, 2009, p. 1).

O formato vive, no mundo inteiro, um crescimento significativo: o Spotify, que hospeda milhares de podcasts, de acordo com a plataforma, registrou um crescimento de 330% no número médio de ouvintes no período

<sup>2</sup>Disponível em: <https://www.fourfourtwo.com/gallery/ranked-50-biggest-derbies-world-football>. Acesso: 20 out 2020



entre abril de 2017 e o mesmo mês em 2018.

No Brasil, de acordo com estudo realizado em maio de 2019 pelo Ibope, 40% dos cerca de 120 milhões de internautas já ouviram podcast e 19% deles são consumidores recorrentes.

Ao unir, por fim, um formato em grande ascensão e um confronto de reconhecida importância, a série de podcasts buscou entender, em análise geral da história da dupla, como o Ba-Vi se tornou o clássico que é hoje. São três episódios, que seguem uma ordem cronológica, com eventuais desvios para comentários breves. A trilogia traz entrevistas com jogadores e treinadores, depoimentos de torcedores, narrações, entre outros.

O recurso do áudio possibilitou trazer inserções sonoras que enriqueceram a forma de contar a história, com diversos personagens, intercalados com as entradas da narradora. A ideia é provocar no torcedor que escutar a sensação de estar no estádio nos melhores momentos já vividos em duelos Ba-Vi ou o sentimento de nostalgia àqueles que estavam presentes em momentos citados nos episódios. O objetivo é também ambientar os que não conhecem mais profundamente o dérbi, ou sequer torcem para algum dos dois times, com o intuito de projetar neles a compreensão da importância e emoção do confronto.

## **1.1**

## **Justificativa**

Amar um time foi uma das primeiras coisas que aprendi. O Ba-Vi entrou na minha vida assim e até hoje me vejo eufórica quando o Bahia e o Vitória entram em campo para jogar juntos, mesmo que seja para assistir a base disputar o Campeonato Baiano. Então, ser torcedora foi definitivamente um dos motivos que me trouxe até aqui e que me fez escolher esse tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. A outra razão é profissional. Antes mesmo de entrar na faculdade, eu já imaginava o jornalismo esportivo como um ramo a seguir na minha carreira e é esse o caminho que tenho trilhado nas minhas experiências em veículos de comunicação. No meu curso, inclusive, desenvolvo reportagens relacionadas ao esporte. Queria contar uma história que me interessasse

profissionalmente e pessoalmente, algo que me despertasse inquietude e estímulo para trabalhar até a conclusão, sem desanimar a ponto de pensar em desistir do tema ou enjoar. Queria, enfim, algo que eu realmente gostasse. Curiosamente, não demorou muito para que eu chegasse ao encontro do que eu escolhi, por fim.

Primeiro, decidi que contaria a história do clássico baiano. Depois, escolhi que isso seria feito por meio de uma série de podcasts. O motivo para isso é a minha afeição pelo formato, já que sou consumidora assídua de programas do tipo, inclusive na área do esporte. Cito alguns, em especial, como *Correspondentes Premier*, da ESPN, *Rodada Tripla*, do Globo Esporte, e *Meu Time de Botão*, da Central3 Podcasts. Além disso, me identifiquei com o radiojornalismo ao longo do meu curso, apesar de, a princípio, ter preferência pelo jornalismo impresso. Nas minhas experiências de estágio também trabalhei majoritariamente com rádio. Considerei outros estilos, cheguei a pensar em investir na escrita ou no audiovisual, mas, além dos motivos citados acima, percebi que um podcast seria diferente do que já se tem de material sobre a história do Bahia e Vitória, além do próprio Ba-Vi. Isso me fez querer contar de um novo modo a trajetória do clássico, com um formato que pudesse alcançar nichos fora da bolha dos torcedores da dupla baiana, tanto pela praticidade da escuta a qualquer hora, quanto pela possibilidade de consumir enquanto se executa outras tarefas, já que o podcast não exige atenção total, como um livro ou até um filme.

Também na faculdade aprendi a gostar do processo de edição de áudio e a trabalhar em programas voltados para isso, como o Audacity ou o Sound Forge. Com isso, me entusiasmei em realizar um projeto de TCC que eu pudesse executar desde o ponto inicial, da proposta, até a pesquisa, produção, montagem e acabamento final. Neste período, também aprendi muito sobre o tema que escolhi e sobre tudo que envolveu os procedimentos de realização do meu produto final.

Por fim, o nome do podcast se resume a uma aglutinação de apelidos. Eu tinha em mente o desejo de nomear o produto como algo que remetesse aos dois clubes e que pudesse ser a junção de alguma característica relacionada a cada

um. O Vitória é conhecido como Leão da Barra e o Bahia é também chamado de Esquadrão de Aço. Juntos, os codinomes formaram "Leão de Aço", então decidi batizar assim o meu produto de TCC.

## **2 PROCESSO METODOLÓGICO**

Já havia sido definido, em semestres anteriores, que eu faria um produto, ao invés de uma monografia, para o meu TCC. O primeiro passo, cujos detalhes

foram mencionados acima, foi, naturalmente, decidir um tema e com qual formato trabalharia. A partir disso, comecei, de fato, a execução do meu projeto, que passa pelas etapas da pesquisa, da escrita do roteiro, da definição de fontes e da realização das entrevistas, além do trecho final, de gravação e edição do podcast. Todo o processo, desde a definição do tema até a edição ser concluída, durou cerca de um ano e meio.

## 2.1

## Pesquisa

Na realização do trabalho, o momento inicial foi de encontro da bibliografia que utilizaria para pesquisar sobre a história do Ba-Vi, bem como fontes que tivessem conhecimento sobre o clássico. Depois de mapear o que poderia me dar o conhecimento teórico sobre o clássico, estudei o material que selecionei. Livros fundamentais foram *A história do Ba-Vi*, de Newton Calmon, e *Negô! Baêa!: a invenção da torcida baiana*, de Paulo Roberto Leandro. Fiz ainda uso de reportagens na internet, especialmente entrevistas, além de vídeos disponíveis na nuvem online para coletar o máximo de informações possíveis sobre a linha do tempo do tema em questão.

A pesquisa foi a fase mais longa de todo o trabalho executado. Como o clássico é antigo, há uma escassez de informações que sejam comprovadamente confiáveis sobre os primeiros anos, o que exigiu maior tempo de estudo. Foi nesta etapa também que houve a coleta geral de dados, em que reuni tudo que encontrei, fazendo sempre o esforço de manter na linha do tempo, já que o podcast obedece à ordem cronológica e foge somente em alguns momentos, para breves colocações. Então foi feito um levantamento mais abrangente para que, depois, eu pudesse ter uma visão total e definisse com mais clareza o que deveria ser incluído de fato quando eu fosse contar a história.

A próxima etapa foi selecionar tudo o que eu realmente julgava necessário de se colocar no podcast. De todas as informações coletadas sobre o Ba-Vi, grande parte precisou ser cortada para dar espaço às ocasiões de maior destaque. Neste momento, foram considerados critérios como maiores placares, jogadores importantes, viradas impressionantes, títulos, gols decisivos, equipes

idolatradas, entre diversos outros. Algumas das partidas são lembradas constantemente pelas torcidas, outras foram resgatadas pelo Leão de Aço para levar ao conhecimento do público duelos mais antigos, mas que também foram memoráveis por quem viveu nas respectivas épocas.

A fase de pesquisa teórica se encerrou com a organização de todas as informações já selecionadas para entrar no podcast. Com essa perspectiva, defini que o produto seria composto por três episódios. Escolhi mais algumas ocasiões que precisariam ficar de fora, porque o conjunto ainda estava maior do que o desejado. Mais adiante estabeleci haveria novos cortes pautados no sucesso ou insucesso da tentativa de conseguir fontes que pudessem falar sobre as situações. Caso estivesse em dúvida entre dois momentos para retirar do roteiro, seguiria pelo critério de escolher pela manutenção daquele que eu tivesse mais recursos para encontrar uma fonte que esteve presente e pudesse dar um depoimento. Apesar de determinar esta medida, acabei conseguindo contato e, posteriormente, sonoras de todas as personalidades que planejei incluir no podcast.

## 2.2

## Roteiro

Cheguei, então, na etapa de escrita do roteiro, com métodos de seleção e exclusão já explicados no parágrafo acima. Para este momento, procurei bibliografias nas quais eu pudesse me espelhar para construir a minha forma de contar a história, de um modo que fosse interessante aos ouvintes, mas sem prejudicar o conteúdo que eu tinha a expor. Me ajudaram, particularmente, o livro *Futebol ao sol e à sombra*, de Eduardo Galeano, e os podcasts *Projeto Humanos*, de Half Deaf, *O Contador de Histórias*, da Estalo Podcasts, *Momento do Esporte*, de Juca Kfourir, além de *Meu Time de Botão* e *Fronteiras Invisíveis do Futebol*, ambos do Central3 Podcasts. O material me auxiliou a entender como desenvolver bem a minha narrativa geral, ao mesmo tempo que me ajudou a estabelecer uma linguagem esportiva, ainda que simples, sem apostar em termos mais técnicos, já que o objetivo é não excluir nenhum tipo de público, mesmo tendo um alvo, como qualquer produto.

Também busquei materiais que pudessem me ajudar a entender outro tipo de linguagem: a do podcast. Utilizei, além dos próprios podcasts que citei acima, os livros *Podcasting: How to start a podcast and create a profitable podcasting business*, de Amanda Mayo, *Manual de radiojornalismo*, de Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima, e *Todo sobre pódcast 2020*, de Félix Riaño. Com eles, formulei um roteiro que se encaixasse na minha proposta de contar uma história sobre futebol em uma série de podcasts.

Durante a construção do script, priorizei uma linguagem mais informal por entender, de acordo com os podcasts de futebol que consumi durante meu estudo, que era o melhor modo de alcançar e prender o interesse dos ouvintes do nicho esportivo e de podcast. Também busquei causar uma sensação de nostalgia e emoção, ao pensar na inserção de sonoras que remetem às épocas onde ocorreram os fatos citados no roteiro.

As entradas de som foram procuradas na internet. Busquei incluir tipos variados, como narrações de jogos, reportagens feitas à época de cada acontecimento, depoimentos de figuras importantes para o clássico, entre outros. Como foi mais difícil de encontrar narrações e personagens vivos para ilustrar os primeiros anos da história, que foram contados no primeiro episódio, utilizei de outros recursos, como depoimento de um torcedor que foi, quando criança, a um Ba-Vi marcante e leitura por um jornalista esportivo, mais especificamente o baiano Silvio Mendes, de um trecho de reportagem escrita de jornal antiga, de quando foi inaugurada o Estádio Octávio Mangabeira. Tudo foi sinalizado no roteiro, o que me ajudou a agilizar o processo de pós-produção, em que foi feita a edição do podcast.

Pensei também no tempo que teria cada episódio. O primeiro não tinha tantas informações, já que pouco se encontra em detalhes sobre os primeiros anos do futebol baiano, em especial da dupla Ba-Vi. Por isso, é o capítulo mais curto, com menos sonoras e menos texto. O segundo é intermediário, já que há mais informações disponíveis, mais figuras vivas para dar depoimento e mais narrações e outras entradas de som existentes. O terceiro, que conta a história mais recente, dos anos 2000 até 2020, tem a maior quantidade de inserção de

áudios e de texto.

### **2.3 Fontes e entrevistas**

O próprio roteiro já foi escrito pensando nas fontes que seriam entrevistadas para cada episódio. Durante o processo de construção do script, eu projetava onde encaixaria cada personagem que vinha à tona a cada ocasião contada. Por exemplo, quando mencionei a partida que terminou em 6 a 5 a favor do Vitória, no Campeonato Baiano de 2007, sabia que queria um depoimento de Índio, ex-atacante rubro-negro que foi o destaque do jogo, por ter sido responsável por quatro gols no duelo. Assim como ele, me veio à mente diversas outras personalidades ao passo em que eu desenvolvia a narrativa do meu podcast.

A maior parte das entrevistas foi feita utilizando o recurso de áudios enviados pelo aplicativo WhatsApp, exceto pelo ex-atacante André Catimba (do Bahia e do Vitória), que fiz por gravação de chamada, além do ex-atacante Nádson (do Bahia e do Vitória) e do ex-meia-atacante Bobô (do Bahia), cujos depoimentos eu coletei pessoalmente. As perguntas feitas faziam referência aos acontecimentos em que menciono cada uma das fontes ou ainda sobre a passagem deles, no geral, pelo Leão ou pelo tricolor. Procurei selecionar fontes que tivessem um papel de destaque em Ba-Vi's e que pudessem ilustrar as situações narradas por mim ao longo dos episódios.

Lista de entrevistados:

1 - André Catimba, ex-atacante do Vitória e do Vitória, sobre final vencida pelo Vitória, contra o Bahia, no Baianão de 1972 (episódio 1)

2 - Sergio Ricardo, torcedor do Vitória, sobre final vencida pelo Vitória, contra o Bahia, no Baianão de 1972 (episódio 1)

3 - Bobô, ex-meia-atacante do Bahia, sobre primeiro gol dele em Ba-Vi, no Baianão de 1986 (episódio 2)

4 - Hugo, ex-atacante do Vitória, sobre três gols marcados contra o Bahia no

Torneio da Morte de 1989 (episódio 2)

5 - Raudinei, ex-atacante do Bahia, sobre gol aos 46 minutos do segundo tempo, no Baianão de 1994 (episódio 2)

6 - Arturzinho, ex-meia e ex-treinador do Bahia e do Vitória, sobre momentos marcantes no Vitória (episódio 3)

7 - Nonato, ex-atacante do Bahia, sobre gol que deu título ao tricolor no Baianão de 2002 (episódio 3)

8 - Nádson, ex-atacante do Bahia e do Vitória, sobre três gols pelo Vitória em Ba-Vi no Baianão de 2003 (episódio 3)

9 - Índio, ex-atacante do Vitória, sobre quatro gols em Ba-Vi no Baianão de 2007 (episódio 3)

10 - Diones, ex-volante do Bahia, sobre gol que deu título ao tricolor no Baianão de 2012 (episódio 3)

11 - Dinei, ex-atacante do Vitória, sobre quatro gols em Ba-vi na final do Baianão de 2013 (episódio 3)

#### **2.4 Gravação e edição**

Primeiro, fiz a versão teste. Nela, utilizei o gravador embutido no meu smartphone e o programa Audacity, um software gratuito voltado para a edição de áudios. Gravei todo o roteiro cerca de quatro vezes, até chegar no tom que eu imaginei inicialmente. A partir daí, comecei a editar os episódios, em ordem crescente. Fiz toda a montagem, com inserção de sonoras para ilustrar as cenas narradas por mim, entrevistas com as fontes citadas acima, junto a uma música de fundo, que encontrei em bancos de sons gratuitos na internet, e à canção introdutória, que aparece ao início e fim de cada capítulo e que consiste na



junção dos hinos do Bahia e do Vitória.

Depois de concluída a montagem de cada um dos episódios, enviei o material para o meu orientador, Maurício Tavares. Recebi a aprovação dele quanto ao conteúdo do trabalho entregue, porém com algumas ressalvas. Fiz, então, todas as alterações recomendadas por ele, desde a forma de falar até as entradas de sonoras. Com as mudanças terminadas, chegou o momento de gravar a versão final do podcast, que seria entregue à banca examinadora e ao meu orientador.

Nesta última etapa, utilizei equipamento profissional de gravação, com o intuito de deixar o áudio mais limpo e com uma qualidade melhor. Usei microfone com espuma e mesa de operação. Optei ainda por gravar em um estúdio fechado, revestido de espuma própria, com o mesmo objetivo de aumentar a qualidade do som. Também passei a usar outro programa, mais avançado do que o Audacity, que me permitiria editar os episódios do podcast com uma gama maior de opções para trabalhar o áudio: o Sound Forge, software pago, também voltado para a edição de áudios.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Bahia, Vitória e o futebol no estado**

Antes de falar da dupla Ba-Vi, é importante entender como surgiu o futebol na Bahia, que encontra suas raízes no país responsável por conceber o esporte: a Inglaterra. De acordo com Leal (2002), o brasileiro conhecido como

Zuza, vindo de estudos em território britânico, proporcionou o primeiro jogo da modalidade em solo soteropolitano.

“Na Bahia, os rapazes desejavam praticar aquela modalidade de esportes, quando chegou à cidade do Salvador o estudante José Ferreira, de alcunha Zuza, que tinha concluído seu curso na Inglaterra e viria para empregar-se no Bank of London, nesta capital. Sabia ele que em Salvador os esportes existentes eram o cricket, no Campo Grande, praticado pelos ingleses e as corridas de cavalo no Ground do Rio Vermelho e da Boa Viagem” (LEAL, 2002, p. 180)

Segundo Rocha Junior e Santo (2011), a partida número um não foi disputada em um estádio, mas no antigo Campo dos Mártires, que hoje não tem o mesmo nome da época e já não sedia confrontos esportivos. Depois da estreia, o esporte migrou para outro bairro, onde se consolidou, ao passo que crescia na cidade e no estado.

*“O primeiro local de jogo foi uma praça conhecida como Campo da Pólvora, por essa permitir condições mínimas de jogo em relação aos padrões oficiais. Com o crescente interesse pelo futebol na cidade, não demorou muito para que fossem adaptados outros espaços, mais ajustados às exigências formais, surgindo aí bairro do Rio Vermelho”.* (ROCHA JUNIOR E SANTO, 2011, p. 87).

Apesar de o baiano só ter visto o futebol nascer depois de 1900, o Esporte Clube Vitória foi criado antes: no dia 13 de maio de 1899 era fundado o Club de Cricket Victória, focado na prática do críquete, comum à época no município. De acordo com Carneiro (2009), a equipe foi criada porque os nativos de Salvador eram proibidos de participar dos jogos da modalidade pelos imigrantes da Inglaterra. Insatisfeitos, decidiram formar um time próprio.

*“No final do século XIX, o cricket dominava a preferência dos jovens baianos. Mas a prática da modalidade era vedada pelos imigrantes da Inglaterra, que formavam a colônia inglesa em Salvador. Os brasileiros eram proibidos de participar dos jogos e recebiam apenas a “grata” missão de*

*apanhar as bolas, tarefa parecida com a dos gandulas atuais*”. (CARNEIRO, 2009, p. 121).

Fundado por um grupo de 19 amigos, o clube recebeu o nome em homenagem ao bairro em que eles residiam.<sup>3</sup>

*“Por causa da rivalidade com os ingleses, motivo da fundação, nomes como Club de Cricket Bahiano e Club de Cricket Brasileiro foram cogitados. Mas, prevaleceu a idéia dada por Arthêmio, de que o clube deveria se chamar ‘Victória’, já que a maioria de seus fundadores morava no Corredor da Victória, desde então reduto da alta sociedade baiana*”. (CARNEIRO, 2009, p. 122).

Ainda segundo Carneiro, pouco tempo depois do futebol chegar ao estado, o rubro-negro incorporou a prática da bola no pé, assim como do atletismo, da natação e do remo. Com os incrementos, o nome foi alterado, em 1902, para Sport Club Victoria.

Já o Esporte Clube Bahia surgiu em 1931 e foi criado a partir da junção de ex-membros de dois grupos esportivos do estado. De acordo com Sena dos Santos (2008), logo nas primeiras atuações, o tricolor já obteve sucesso e colecionou triunfos.

*“Fundado em primeiro de janeiro de 1931, resultado da união de jogadores que recentemente haviam saído do Clube Bahiano de Tênis e da Associação Atlética, o Bahia [...], logo em sua primeira participação em um campeonato, o Torneio de Início de 1931, sagra-se campeão*”. (SENA DOS SANTOS, 2008, p. 3-4).

O Esquadrão foi oficializado, com o nome de Sport Club Bahia, no dia 1º

<sup>3</sup>Na reunião de criação, estavam presentes Adolfo Irineu dos Santos, Alberto Teixeira, Antonio Giz Almeida, Antonio Peixoto Guimarães, Arthêmio Valente, Arthur Valente, Augusto Francisco Lacerda, Carlos Carvalho, Carlos Oliveira Teixeira, Fernando Kock, Hebert Filgueiras, Joaquim Espinheiro Costa Pinto, Joaquim Rodrigues Chaves, Jorge Wilcox, Juvenal Teixeira, Leobino Cavalcante, Octavio Castro Rabelo, Pedro Gonçalves Almeida e Quintino Fontes Ferreira.

de janeiro do ano de formação, quando uma assembleia aprovou a diretoria do clube e elegeu seu primeiro presidente, Waldemar Costa. Carneiro afirma que, após a regularização, o Bahia fez o confronto de estreia contra o primeiro rival da história do tricolor: o Ypiranga. O resultado foi positivo para o recém-nascido time, que venceu por 2 a 0. “No dia 1º de janeiro do ano seguinte [1931], uma assembleia aprovou os estatutos e elegeu por aclamação a primeira diretoria do clube. No primeiro jogo oficial, venceu o Ypiranga (seu primeiro rival) por 2 a 0”. (CARNEIRO, 2009, p. 13-14).

Um ano mais tarde, a dupla Ba-Vi finalmente realizaria o primeiro duelo. O confronto, de apenas 20 minutos, foi válido pela fase de eliminação da competição estadual. O Esquadrão, que venceu a partida por 3 a 1, também levou o mesmo resultado para casa no dia. De acordo com Calmon (1973):

*“Foi num dos jogos do Torneio Início do campeonato de 1932 que Bahia e Vitória atuaram pela primeira vez. Para sermos mais precisos, numa tarde do dia 10 de abril, no campinho da Graça, lá na Avenida Euclides da Cunha. E lá se vão mais de 40 anos que o Bahia ganhou pela primeira vez do seu maior rival, por 3 gols e 5 corners a 0, numa partida de 20 minutos apenas”.* (CALMON, apud, EC Bahia<sup>4</sup>, 2003).

Segundo Calmon (1973), o primeiro duelo no tempo ordinário de 90 minutos ocorreu no campeonato da cidade, que só foi disputado no dia 18 de setembro do mesmo ano, cinco meses depois. “O primeiro jogo oficial de 90 minutos, válido pelo campeonato da cidade, só foi disputado no mês de setembro, dia 18, com o campinho da Graça cheio de torcedores. Guarany, Bayma e Raul marcaram os três tentos do Bahia, que venceu novamente por 3 a 0”. (CALMON, apud, EC Bahia<sup>5</sup>, 2003).

Apesar da data, a rivalidade entre a dupla só começou a se desenvolver anos mais tarde. Como explica Leandro (2011), o tricolor, logo nos primórdios, se preocupou em profissionalizar o clube e pagar salários aos atletas.

<sup>4</sup>Disponível em: [http://www.ecbahia.com/noticia/primeiro\\_bavi\\_da\\_historia\\_durou\\_apenas\\_20\\_minutos4364](http://www.ecbahia.com/noticia/primeiro_bavi_da_historia_durou_apenas_20_minutos4364). Acesso 04 jul 2019

*“O Bahia assimilou a lógica mercantil de pagamento aos seus atletas. Já no final dos anos 1930, operava com os conceitos contábeis de orçamento e folha salarial. Este agudo contraste do Victoria-amador e do Bahia-profissional pode ter ajudado a ampliar o antagonismo entre os clubes rivais, pois as duas posições geram valores e princípios opostos. (LEANDRO, 2011, p. 91).*

No entanto, apenas no final da década de 50 o Leão passou a dar atenção maior ao elenco de futebol e, com o investimento, o time cresceu e o antagonismo entre as duas equipes se estabeleceu.

*“Em 1953, o Vitória investiu no profissionalismo e conquistou o título de campeão da cidade pela primeira vez desde 1909, fortalecendo a rivalidade com o Bahia e ampliando o interesse do grande público”. (LEANDRO, 2011, p. 49).*

### **3.2 Podcast**

O formato de podcast é relativamente novo se comparado a outros meios de comunicação. De acordo com Luiz e Assis (2009), o primeiro produto surgiu em 2004 e o formato funciona como um programa de rádio hospedado na internet, para ser consumido a qualquer hora por meio de algum aparelho como celular, notebook ou computador.

Assis (2010) explica que o nome vem do termo podcasting, que é um modo de se transmitir mídia via Feed RSS (Real Symple Syndication), “tecnologia feita através de um arquivo XML atualizado sempre que um site ou blog ou qualquer serviço similar é atualizado. O Feed é responsável em avisar as atualizações”. (ASSIS, 2010, p. 1).

Ainda segundo Assis, “a ideia original, do ex-VJ da MTV americana Adam Curry, era desenvolver um sistema de transmissão de mídia para ser ouvida nos iPods – reprodutores de áudio e vídeo da Apple – pois a popularidade desses aparelhos estavam crescendo muito”. (ASSIS, 2010, p. 2).

No Brasil, o formato ainda está se firmando: dos cerca de 120 milhões de usuários da internet, 40% já ouviu podcast, 28% não escutou e 32% não conhece o produto. Os dados são de pesquisa realizada pelo Ibope em 2019.

De acordo com a última pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), em 2018, o Nerdcast aparece no topo da lista de podcasts nacionais mais consumidos e é indicado por 57% dos entrevistados. Logo depois, aparecem o Não Ouvo, com 21,2%, e o Mamilos, com 13,3%.

Entre os produtos esportivos, o Fronteiras Invisíveis do Futebol foi recomendado por 1,6% e é o mais popular. Segundo reportado pelos entrevistados, 9,9% dos produtos escutados são da categoria Esportes & Lazer.

Do penúltimo estudo feito pela ABPod, em 2014, para o último, a média de podcasts escutados por entrevistado subiu de 5,05 para 10,22. Ou seja, o registro ultrapassa o dobro do apresentado quatro anos antes.

Com informações coletadas sobre o clássico Ba-Vi e podcast, o produto pretende unir a técnica do formato com a história do duelo e traçar a trajetória por meio de uma série inicialmente projetada para conter nove episódios, o que representa um capítulo por década.

## **4 ROTEIRO**

### **4.1 Episódio 1**

**(ENTRAR VINHETA)**

OLÁ, MEU NOME É LARA CURCINO E ESTAMOS COMEÇANDO O PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE LEÃO DE AÇO, APRESENTADA POR MIM, QUE VAI CONTAR A HISTÓRIA DO CLÁSSICO BA-VI,

DISPUTADO ENTRE A DUPLA MAIS QUERIDA ENTRE OS BAIANOS: ESPORTE CLUBE BAHIA (**TOCAR HINO DO BAHIA**) E ESPORTE CLUBE VITÓRIA (**TOCAR HINO DO VITÓRIA**).

EU CONVIDO VOCÊ A DESCOBRIR UM POUQUINHO MAIS SOBRE O CONFRONTO QUE JÁ LEVANTOU MULTIDÕES (**ENTRAR GRITO DA TORCIDA**) E TEM MUITA COISA PRA CONTAR.

MAS VAMOS COMEÇAR PELO COMEÇO: PRA QUEM É FÃ DE FUTEBOL, JÁ DÁ PRA ENTENDER PORQUE A SÉRIE SE CHAMA LEÃO DE AÇO. NA VERDADE, EU ME ARRISCARIA A DIZER QUE BASTA SER BAIANO PRA SABER DO QUE EU TÔ FALANDO. MAS SE VOCÊ, PORVENTURA, NÃO ENTENDEU, EU EXPLICO: O APELIDO DO VITÓRIA É LEÃO DA BARRA, JÁ O DO BAHIA É ESQUADRÃO DE AÇO. EU QUIS JUNTAR OS DOIS SEM TER COMO RESULTADO O NOME BAVI E FOI ASSIM QUE SURTIU.

PARA INÍCIO DE CONVERSA, ANTES DE FALAR SOBRE A RIVALIDADE, VAMOS CONTAR A HISTÓRIA DE CADA UM DOS CLUBES, A COMEÇAR PELO VITÓRIA, QUE TEM PRIORIDADE POR DIREITO, JÁ QUE É 29 ANOS MAIS VELHO NO FUTEBOL. O RUBRO-NEGRO NASCEU EM 1899, COMO CLUB DE CRICKET VICTÓRIA, FOCADO NA PRÁTICA DO CRÍQUETE, QUE ERA O ESPORTE MAIS COMUM NAQUELA ÉPOCA EM SALVADOR.

AGORA O FUTEBOL MESMO SÓ VEIO CHEGAR NO LEÃO EM 1902, QUANDO FOI INCREMENTADA TAMBÉM A PRÁTICA DO ATLETISMO, DA NATAÇÃO E DO REMO. O NOME MUDOU, ENTÃO, PARA SPORT CLUB VICTÓRIA.

COM A BOLA NO PÉ, OS ATLETAS RUBRO-NEGROS FIRMARAM UM CLÁSSICO INTITULADO “AJUSTE DE CONTAS” COM O TIME DO SÃO SALVADOR, QUE NEM EXISTE MAIS. EM 1908, O CLUBE CONQUISTOU O PRIMEIRO CAMPEONATO BAIANO. NO ANO SEGUINTE, FOI BICAMPEÃO, MAS PASSOU UM BOM TEMPO DE

JEJUM DEPOIS DISSO E FICOU ATÉ FORA DE ALGUMAS EDIÇÕES POR INSISTIR NO AMADORISMO.

MUITO TEMPO DEPOIS, EM 1953, O VITÓRIA FINALMENTE DEU O BRAÇO A TORCER E SE PROFISSIONALIZOU POR COMPLETO. DE PRESENTE, LEVOU O TERCEIRO ESTADUAL DA HISTÓRIA DO CLUBE ATÉ ENTÃO.

MESMO COM TODOS OS ANOS DE EXISTÊNCIA, O VITÓRIA NUNCA GANHOU UM TÍTULO NACIONAL DE IMPORTÂNCIA. A FALTA DE CONQUISTAS É, CLARO, MOTIVO DE SOBRA PARA TORCIDA RIVAL FAZER GRAÇA E APELIDAR O LEÃO DE “VICE” **(ENTRAR GRITO DE VICE)**, JÁ QUE O TIME BAIANO SÓ CHEGOU, NO MÁXIMO, À SEGUNDA COLOCAÇÃO DO BRASILEIRO, EM 1993 **(ENTRAR NARRAÇÃO)**, E DA COPA DO BRASIL, EM 2010 **(ENTRAR NARRAÇÃO)**.

JÁ O BAHIA SURTIU EM 1931, COM O NOME SPORT CLUB BAHIA, E JÁ COMEÇOU GANHANDO. FOI CAMPEÃO, NO ANO DE FORMAÇÃO, DO TORNEIO INÍCIO, QUE ERA A FASE ELIMINATÓRIA DA COMPETIÇÃO ESTADUAL.

E O TRICOLOR TAMBÉM TEVE LÁ SEUS RIVAIS ANTES DO VITÓRIA. ELE MANTINHA O ANTAGONISMO CONTRA O GALÍCIA, NO CLÁSSICO DAS CORES, CONTRA O YPIRANGA, NO CLÁSSICO DO POVO, E CONTRA O BOTAFOGO DE SALVADOR, NO CLÁSSICO DO POTE.

DIFERENTE DO LEÃO, O ESQUADRÃO DE AÇO TÁ MUITO BEM SERVIDO DE TÍTULO, COM DOIS BRASILEIROS PARA EXPOR NA VITRINE DA SUA HISTÓRIA: EM 1959 E EM 1988 **(ENTRAR TORCIDA CANTANDO “59 É NOSSO, 88 TAMBÉM”)**.

FOI SÓ UM ANO DEPOIS DO BAHIA SURTIR, EM 1932, QUE O PRIMEIRO BA-VI FINALMENTE ACONTECEU. FOI EM 10 DE ABRIL,



NO EXTINTO CAMPO DA GRAÇA, EM UMA PARTIDA QUE SÓ DUROU 20 MINUTOS, COMO ERA DE PRAXE AO TORNEIO INÍCIO DA BAHIA, QUE O TRICOLOR FEZ TRÊS SATISFATÓRIOS GOLS EM CIMA DO VITÓRIA, QUE NÃO MARCOU NENHUM.

ISSO MESMO, A TORCIDA DO ESQUADRÃO PODE ESTUFAR O PEITO E DIZER QUE O RUBRO-NEGRO JÁ COMEÇOU SENDO FREGUÊS. DE LÁ PARA CÁ, ATÉ JUNHO DE 2020, FORAM 492 PARTIDAS DISPUTADAS ENTRE OS DOIS MAIORES CLUBES BAIANOS.

TUDO BEM QUE A PRIMEIRA PARTIDA FOI EM 32, MAS O CLÁSSICO SÓ VEIO ATINGIR A IMPORTÂNCIA QUE TEM HOJE QUASE VINTE ANOS DEPOIS, APÓS A INAUGURAÇÃO, EM 1951, DO ESTÁDIO OCTÁVIO MANGABEIRA, QUE ATUALMENTE CARREGA O CONHECIDO NOME DE ARENA FONTE NOVA **(ENTRAR LEITURA DE SILVIO MENDES)**.

ESTE FOI O JORNALISTA ESPORTIVO BAIANO SILVIO MENDES. ELE NARROU MATÉRIA DO JORNAL A TARDE SOBRE O DIA DE INAUGURAÇÃO DO EQUIPAMENTO. NESTE ANO, 1951, O BAHIA NÃO PARTICIPOU DA DECISÃO DO CAMPEONATO BAIANO E O VITÓRIA AMARGOU A DERROTA PARA O YPIRANGA, QUE LEVOU O TÍTULO.

EM 1956 A FONTE NOVA SEDIU, PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA, UM BA-VI EM FINAL DE CAMPEONATO, O BAIANÃO DE 55. SE A TORCIDA TRICOLOR PODE SE ORGULHAR DE TER SE DADO BEM NO PRIMEIRO CLÁSSICO, LÁ EM 32, DESSA VEZ É A TURMA RUBRO-NEGRA QUE PODE DIZER, EM ALTO E BOM SOM, AQUELE GRITO QUE O TORCEDOR JÁ CONHECE MUITO BEM: A FONTE NOVA É NOSSA! **(ENTRAR GRITO DA TORCIDA)**.

EM UM JOGO EMOCIONANTE, O VITÓRIA ABRIU 4 A 1 E DEIXOU O BAHIA ENCOSTAR, SENTIR O GOSTO, MAS ENGOLIR A FRUSTRAÇÃO QUANDO OUVIU O APITO FINAL, OLHOU PRO PLACAR E VIU UM 4 A 3 ESTAMPADO.

DEPOIS DESSE ANO, O BAHIA LEVOU O BAIANO DE 56 E, EM 57, FOI A VEZ, NOVAMENTE, DO VITÓRIA LEVAR A MELHOR EM CIMA DO RIVAL. MAS TUDO BEM, DEPOIS DA TRISTEZA, VEM A ALEGRIA. E O TRICOLOR DESFRUTOU BEM DE ALGUNS BONS ANOS DE GLÓRIA, JÁ QUE PODE EXIBIR NA SUA ESTANTE TODOS OS TÍTULOS DO TORNEIO ENTRE 58 E 62, SENDO QUE NOS PRIMEIROS DOIS ANOS FOI JUSTAMENTE EM FINAL CONTRA O LEÃO. E, CLARO, É BOM LEMBRAR, QUE NO MEIO DE TUDO ISSO, EM 59, O ESQUADRÃO LEVANTOU AINDA A TAÇA NACIONAL. FELIZ DO TORCEDOR QUE VIVEU NESSE PERÍODO.

APESAR DA BOA FASE DO BAHIA, O MUNDO GIRA, É CERTO, E O VITÓRIA VOLTOU A DAR O TROCO EM 1964. DEPOIS DISSO, A DUPLA ATÉ ACUMULOU TÍTULOS ESTADUAIS, MAS SÓ VOLTOU A DISPUTAR JUNTA A DECISÃO EM 72. O RUBRO-NEGRO TINHA UMA DAS MELHORES FORMAÇÕES DA SUA HISTÓRIA NA ÉPOCA, COM O HISTÓRICO TRIO DE ATAQUE DE OSNI, MÁRIO SÉRGIO E ANDRÉ CATIMBA. SÓ QUE A SITUAÇÃO DO LEÃO NÃO ERA DAS MELHORES: NOS DOIS ÚLTIMOS JOGOS, ERA PRECISO GANHAR DO BAHIA, JÁ QUE UM EMPATE SEQUER EM QUALQUER UM DOS DUELOS FARIA O VITÓRIA PERDER A PRIMEIRA COLOCAÇÃO.

NO PRIMEIRO CONFRONTO, COM DOIS GOLS DE MÁRIO SÉRGIO, O RUBRO-NEGRO VENCEU POR UM PLACAR DE 2 A 1. E O QUE ACONTECEU NA PARTIDA DE VOLTA FOI AINDA MAIS SURPREENDENTE. PRA QUEM ESTAVA NO ESTÁDIO, EU TENHO CERTEZA, DEVE SER IMPOSSÍVEL ESQUECER. É O QUE CONTA O TORCEDOR RUBRO-NEGRO SÉRGIO RICARDO **(ENTRAR DEPOIMENTO DE TORCEDOR)**.

POIS É, OS RESPONSÁVEIS PELO PLACAR FINAL FORAM OSNI, QUE MARCOU DUAS VEZES, E ANDRÉ CATIMBA, QUE SE EMOCIONA AO LEMBRAR DO TRIUNFO **(ENTRAR DEPOIMENTO DE ANDRÉ CATIMBA)**.

E É COM ESSE DEPOIMENTO QUE EU ME DESPEÇO. VOLTO NO PRÓXIMO EPISÓDIO COM MAIS HISTÓRIAS DO CLÁSSICO QUE É O MAIOR DO BRASIL NO CORAÇÃO DE TODO BAIANO. ATÉ MAIS!

**(ENTRAR VINHETA)**

## **4.2 Episódio 2**

**(ENTRAR DEPOIMENTO DE BOBÔ)**

**(ENTRAR VINHETA)**

ESSE QUE VOCÊ OUVIU ANTES DA VINHETA É NINGUÉM MAIS, NINGUÉM MENOS DO QUE RAIMUNDO NONATO TAVARES DA SILVA, MAIS CONHECIDO COMO BOBÔ E TALVEZ O MAIOR ÍDOLO DA TORCIDA TRICOLOR EM TODA A HISTÓRIA. **(ENTRAR CANÇÃO "RECONVEXO")**

OLÁ, EU SOU LARA CURCINO E ESTAMOS NO SEGUNDO EPISÓDIO DA SÉRIE LEÃO DE AÇO, APRESENTADA POR MIM, QUE CONTA A HISTÓRIA DO CLÁSSICO BA-VI, DISPUTADO ENTRE A DUPLA MAIS QUERIDA ENTRE OS BAIANOS: ESPORTE CLUBE BAHIA **(TOCAR HINO DO BAHIA)** E ESPORTE CLUBE VITÓRIA **(TOCAR HINO DO VITÓRIA)**.

VOCÊ ESCUTOU O CRAQUE BOBÔ NO INÍCIO DO PODCAST E, PARA FAZER JUS AO ÁUDIO, PODE DEIXAR QUE VAMOS FALAR DELE NESSE EPISÓDIO. MAS CALMA, PORQUE PARAMOS NA FINAL DE 1972 DO CAMPEONATO BAIANO, CONQUISTADO PELO VITÓRIA, EM CIMA DO TRICOLOR, POR 3 A 1. JÁ BOBÔ SÓ CHEGOU NO BAHIA EM 85, ENTÃO ESPERA QUE TEM COISA NO MEIO DISSO.

BOM, O BAHIA E O VITÓRIA SE ENFRENTARAM ALGUMAS VEZES DEPOIS DE 72, MAS FOI EM 78 QUE UM 4 A 0 FICOU MARCADO NA HISTÓRIA. FOI NO CAMPEONATO BRASILEIRO, NA FASE DE GRUPOS, MAIS ESPECIFICAMENTE DO GRUPO D, QUE O

TRICOLOR DESTROÇOU O LEÃO. OS GOLS FORAM DO MEIA ALTIMAR, QUE MARCOU DOIS, DO LATERAL-DIREITO TONINHO E DE OUTRO GRANDE ÍDOLO DO ESQUADRÃO: BEIJOCA, QUE ERA ARTILHEIRO DO TIME NO TORNEIO.

E A SITUAÇÃO ERA A SEGUINTE: O BAHIA PRECISAVA GANHAR PARA PASSAR PARA A PRÓXIMA FASE. E CONSEGUIU, INCLUSIVE EM PRIMEIRO LUGAR NA SUA CHAVE, COM 13 PONTOS. E PRA FELICIDADE MAIOR AINDA DA TORCIDA, O ÚLTIMO DO GRUPO FOI O VITÓRIA, QUE FICOU SÓ COM DOIS PONTOS.

O CURIOSO É QUE EM 78, ANO EM QUE O BAHIA JÁ TINHA INCLUSIVE DERROTADO O VITÓRIA ANTES, NO BAIANÃO, O DUELO NÃO ERA SÓ ENTRE OS TIMES RIVAIS, MAS ERA TRETA FAMILIAR TAMBÉM. OS IRMÃOS ZEZÉ E AYMORÉ MOREIRA TREINAVAM, RESPECTIVAMENTE, O BAHIA E O VITÓRIA. SE EU TENHO CERTEZA DE ALGUMA COISA NESSA VIDA, É QUE AYMORÉ NUNCA MAIS TEVE PAZ EM CASA. **(ENTRAR REPORTAGEM SOBRE ZEZÉ E AYMORÉ)**

ESSE FOI O JORNALISTA ESPORTIVO LÉO BATISTA, DURANTE UM PROGRAMA DA TV GLOBO, LÁ NO ANO DE 78, EM QUE ELE MENCIONA JUSTAMENTE ESSA RIVALIDADE ENTRE IRMÃOS

E ZEZÉ FOI FIEL AO BAHIA. NO ANO SEGUINTE, 79, ELE SE APOSENTOU DO FUTEBOL, PENDUROU AS CHUTEIRAS DE TREINADOR E O ÚLTIMO JOGO DELE SABE QUAL FOI? UM BA-VI. O VITÓRIA ERA ATÉ FAVORITO PARA LEVAR A FINAL DO BAIANÃO, MAS O MEIA FITO NEVES DEU UM CHUTE DE FORA DA ÁREA E O GOLEIRO GERSON COMETEU A FALHA DAS FALHAS E DEIXOU O BAHIA SER HEPTACAMPEÃO DO TORNEIO **(ENTRAR NARRAÇÃO DO GOL)**.

MAS ESTÁ TUDO BEM, QUEM NUNCA ERROU? E GERSON TEM LÁ SUA MORAL NO RUBRO-NEGRO. ELE FALECEU EM JANEIRO DE 2020 E O LEÃO DE AÇO NÃO PÔDE CONVERSAR COM ELE, MAS

ANOS DEPOIS DA FALHA EM CAMPO, ELE COMENTOU O EPISÓDIO EM UMA ENTREVISTA À TV BAHIA **(ENTRAR TRECHO DA ENTREVISTA)**.

AGORA A GENTE CHEGA FINALMENTE NA DÉCADA DE 80 E EM 1986 O BAHIA DEU UM BAILE NO VITÓRIA, FEZ 5 A 0. TÁ PERCEBENDO QUE ESSES ÚLTIMOS TEMPOS SÓ DÁ ESQUADRÃO? POIS É, E O CRAQUE BOBÔ DEIXOU O SEU. ELE ATÉ GOSTA DESSA PARTIDA, MAS ELE LEVA MESMO NO CORAÇÃO É OUTRA, DO MESMO ANO, QUE TEVE UM RESULTADO BEM MAIS MODESTO. MAS TUDO TEM UM MOTIVO ESPECIAL PARA SER **(ENTRAR DEPOIMENTO DE BOBÔ)**.

EM 1988, NO ANO QUE O BAHIA FOI CAMPEÃO NACIONAL, ELE LEVOU TAMBÉM O BAIANO, MAS, AO INVÉS DE FESTA, OS JOGADORES DERAM UM VERDADEIRO EXEMPLO DE COMO NÃO SE FAZ FUTEBOL **(ENTRAR NARRAÇÃO DA CONFUSÃO)**.

VOCÊ OUVIU O JORNALISTA SÉRGIO PINHEIRO, NA TV BAHIA, CONTANDO O EPISÓDIO. DEPOIS DISSO, A PARTIDA FOI ENCERRADA, TODOS OS JOGADORES FORAM EXPULSOS E A DIRETORIA DO VITÓRIA ATÉ TENTOU PEDIR A ANULAÇÃO DO JOGO POR ISSO, MAS NÃO DEU EM NADA E O TÍTULO FOI PRO BAHIA.

NO ANO SEGUINTE, O VITÓRIA E O BAHIA SE ENFRENTARAM EM UM TORNEIO PARA LÁ DE DESAGRADÁVEL PARA AMBAS AS EQUIPES: O TORNEIO DE REBAIXAMENTO DA SÉRIE A DO CAMPEONATO BRASILEIRO, MAIS CONHECIDO COMO TORNEIO DA MORTE **(ENTRAR EFEITO SONORO DE SUSPENSE)**. MAS CALMA, QUE O FINAL DA HISTÓRIA, PELO MENOS, É FELIZ.

BOM, ERAM SEIS TIMES DISPUTANDO A PERMANÊNCIA NA ELITE DO BRASILEIRÃO, SENDO QUE SÓ OS DOIS PRIMEIROS GARANTIRIAM A VAGA, ENTÃO ERA CONCORRIDO. O BAHIA E O VITÓRIA SE ENFRENTARAM DUAS VEZES, COM UM TRIUNFO PARA CADA LADO. O PRIMEIRO JOGO DEU 2 A 1 PARA O TRICOLOR, MAS

TEVE UM CARA QUE FEZ HISTÓRIA NO LEÃO NO SEGUNDO CONFRONTO. DEU 3 A 0 VITÓRIA E TODOS OS GOLS FORAM DE HUGO **(ENTRAR NARRAÇÃO DO GOL)**.

O ATACANTE ESCREVEU O NOME DELE NA HISTÓRIA DO CLUBE NESSE DIA E ELE SE ORGULHA ATÉ HOJE DO FEITO **(ENTRAR DEPOIMENTO DE HUGO)**.

BOM, MAS COMO EU DISSE, O FINAL DA HISTÓRIA É FELIZ. O VITÓRIA FICOU EM PRIMEIRO LUGAR NESSA MINI COMPETIÇÃO E O BAHIA FOI O SEGUNDO COLOCADO, OU SEJA, OS DOIS SE SALVARAM DA DEGOLA.

DEPOIS DE 1989, ROLOU BA-VI POR UM BOM TEMPO PRATICAMENTE SÓ EM BAIANÃO, TIRANDO UMA PARTIDA NO BRASILEIRO DE 91 E OUTRA NO TORNEIO BAHIA-PERNAMBUCO, EM 1993. FATÍDICO 93, QUANDO O LEÃO CHEGOU NA FINAL DO BRASILEIRÃO E PERDEU A CHANCE DE COSTURAR UMA ESTRELINHA NA SUA CAMISA PRO PALMEIRAS. MAS TUDO BEM, ERA UM TIME E TANTO E DEU UM BELO SHOW DURANTE O TORNEIO, COM GIL SERGIPANO, ALEX ALVES, RODRIGO, PAULO ISIDORO, DIDA.

VOLTANDO PARA O BA-VI, EM 1994 O VITÓRIA CHEGOU A GOLEAR O BAHIA DUAS VEZES POR 4 A 0 NO ESTADUAL. O TRICOLOR ESTAVA INDO DE MAL A PIOR NA COMPETIÇÃO, MAS AÍ MELHOROU, GANHOU ALGUMAS VEZES DO RIVAL, E CHEGOU NA DECISÃO PRECISANDO SÓ DE UM EMPATE. ESSA PARTIDA RENDEU ATÉ UM LIVRO.

E PARECE QUE A TORCIDA JÁ SENTIA O QUE IA ACONTECER, PORQUE ESSE É, ATÉ HOJE, O DUELO COM MAIOR PÚBLICO EM BAVI'S NA HISTÓRIA: CERCA DE 97 MIL PAGANTES E 100 MIL PRESENTES NA FONTE NOVA. MAS O VITÓRIA COMEÇOU SE DANDO BEM, FEZ GOL AINDA NO PRIMEIRO TEMPO COM DÃO E ESTAVA CONSEGUINDO MANTER O RESULTADO. O BAHIA ATÉ BOTOU

PRESSÃO, MAS O GOLEIRO ROGER TAVA INSPIRADO. E NO MEIO DO JOGO TEVE ATÉ CONFUSÃO ENTRE AS EQUIPES.

BOM, CHEGOU NO FINAL DO SEGUNDO TEMPO, A TORCIDA TRICOLOR JÁ INDO EMBORA DO ESTÁDIO, A TORCIDA RUBRO-NEGRA TREMENDO A FONTE NOVA, E AÍ ENTRA O LIVRO DE LUÍS ANTÔNIO GOMES, RAUDINEI, AOS 46: UM GOL QUE ENTROU PARA A HISTÓRIA DO BAHIA. QUANDO NINGUÉM ESPERAVA, JÁ NOS ACRÉSCIMOS DA SEGUNDA METADE DO JOGO, O ATACANTE RAUDINEI RECEBEU A BOLA NA ÁREA E NÃO DESPERDIÇOU **(ENTRAR NARRAÇÃO DO GOL)**.

AO ESTUFAR AS REDES, ELE DEU O TÍTULO AO SEU TIME **(ENTRAR DEPOIMENTO DE RAUDINEI)**.

UM ADENDO RÁPIDO: SABE QUEM ERA O TREINADOR DO BAHIA NESSA ÉPOCA? JOEL SANTANA, QUE DEPOIS ACABOU DESPREZANDO O TIME, LÁ EM 2011, QUANDO FOI PERGUNTADO NO PROGRAMA BEM AMIGOS, DO SPORTV, SE TINHA FECHADO COM O TRICOLOR **(ENTRAR TRECHO DO PROGRAMA COM FALA DE JOEL)**.

ELE DIZ QUE ESTÁ ESPERANDO PEIXE GRANDE E CHAMA O BAHIA DE SARDINHA, EM UM APELIDO QUE ACABOU PEGANDO, PORQUE A TORCIDA RIVAL CHAMA O ESQUADRÃO ATÉ HOJE ASSIM.

PARA TERMINAR O EPISÓDIO, EU VOU FALAR DE UMA ÉPOCA EM QUE O VITÓRIA TINHA COMO PRESIDENTE O VELHO CONHECIDO PAULO CARNEIRO. DA PRIMEIRA VEZ. EM 1997, O VITÓRIA VIVIA UM BOM MOMENTO, TINHA UM TIME LEGAL. PETKOVIĆ, ÍDOLO DO CLUBE, JOGAVA LÁ NESSA ÉPOCA. MAS ESSE FOI TAMBÉM O ANO QUE O RUBRO-NEGRO CONTRATOU TÚLIO MARAVILHA E O TETRACAMPEÃO MUNDIAL FORMADO NO VITÓRIA, BEBETO.

ALÉM DISSO, O VITÓRIA CONTRATOU TAMBÉM UESLEI,

HERNANDEZ, CHIQUINHO, RUSSO. ERA UM TIME E TANTO. ESSA GRANA TODA FOI DESEMBOLSADA COM MUITA AJUDA DE UM DOS PATROCINADORES MAIS MARCANTES QUE O LEÃO JÁ TEVE: O BANCO EXCEL.

BOM, TÚLIO E BEBETO FORAM DOIS DOS MAIS FAMOSOS JOGADORES QUE PASSARAM PELO RUBRO-NEGRO E LOGO NO ANO DE CHEGADA, 97, JÁ DEIXARAM NOME REGISTRADO EM JOGO BA-VI. TEVE UM 3 A 3 NO BRASILEIRO, COM DOIS GOLS DE BEBETO E UM DE TÚLIO. TEVE GOL TAMBÉM DE BEBETO NO BAIANÃO DESSE MESMO ANO, QUE FOI VENCIDO PELO VITÓRIA, POR 3 A 0, MAS NA FINAL NENHUM DOS DOIS MARCOU.

SÓ QUE A GENTE FALOU DE PETKOVIĆ E ELE FOI UM JOGADOR MUITO ACLAMADO PELA TORCIDA RUBRO-NEGRA. E FOI POR CAUSA DE DOIS GOLS DELE MESMO QUE O TIME CONSEGUIU GANHAR DE 2 A 1, DE VIRADA, DO BAHIA, E VENCER O SEGUNDO TURNO DE UM BAIANÃO, EM 1999, QUE É PROVAVELMENTE O MAIS POLÊMICO DA HISTÓRIA. POR QUÊ? QUER SABER QUEM FOI CAMPEÃO? A DUPLA BA-VI. POIS É, VOCÊ NÃO OUVIU ERRADO, A DUPLA BA-VI.

TEVE O PRIMEIRO TURNO, O BAHIA FOI CAMPEÃO, NO SEGUNDO TURNO, O VITÓRIA LEVOU A MELHOR, E AÍ A GRANDE FINAL FOI SER DISPUTADA. IA SER UM DUELO NO BARRADÃO E OUTRO NA FONTE NOVA, SÓ QUE O TRICOLOR, EM DISPUTA JUDICIAL, CONSEGUIU FAZER COM QUE AS DUAS PARTIDAS FOSSEM SEDIADAS NA SUA “CASA”, MAS O VITÓRIA NÃO ENGOLIU ESSA HISTÓRIA; O BAHIA LEVOU O PRIMEIRO JOGO POR 2 A 0, E AÍ O QUE ACONTECEU NO SEGUNDO JOGO FOI UM W.O. DO LEÃO NA FONTE NOVA. O TIME DO VITÓRIA ATÉ QUE ENTROU EM CAMPO, MAS LÁ NO BARRADÃO. **(ENTRAR MATÉRIA SOBRE O CASO).**

ESSA FOI UMA REPORTAGEM DO JORNALISTA RENAN PINHEIRO, NA TV BAHIA, SOBRE O CASO. EM 2002, A FEDERAÇÃO BAHIANA DE FUTEBOL DECLAROU QUE NENHUM DOS DOIS TIMES



SERIA CONSIDERADO CAMPEÃO, E AÍ VOLTOU ATRÁS EM 2005 E COLOCOU UM TÍTULO NA CONTA DE CADA UM.

A PARTIR DAÍ A GENTE SEGUE PROS ANOS 2000, MAS, ANTES DISSO, A GENTE PRECISA VOLTAR RAPIDAMENTE PARA 97 E 99, ANOS MARCANTES NA HISTÓRIA DO BA-VI EM NORDESTÃO. ISSO FICA PARA O PRÓXIMO E ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE LEÃO DE AÇO. ATÉ MAIS!

**(ENTRAR**

**VINHETA)**

**4.3**

**Episódio**

**3**

**(ENTRAR VINHETA)**

OLÁ, EU SOU LARA CURCINO E CHEGAMOS AO TERCEIRO E ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE LEÃO DE AÇO, APRESENTADA POR MIM, QUE CONTA A HISTÓRIA DO CLÁSSICO BA-VI, DISPUTADO ENTRE A DUPLA MAIS QUERIDA ENTRE OS BAIANOS: ESPORTE CLUBE BAHIA (**TOCAR HINO DO BAHIA**) E ESPORTE CLUBE VITÓRIA (**TOCAR HINO DO VITÓRIA**).

A GENTE PAROU NO SEGUNDO EPISÓDIO EM 1999, JÁ PRA COMEÇAR OS ANOS 2000. MAS ANTES EU VOU VOLTAR, COMO PROMETIDO, PARA 97 E 99 PARA FALAR SOBRE O NORDESTÃO E O BI DO VITÓRIA EM CIMA DO BAHIA, QUE EU NÃO INCLUÍ NO CAPÍTULO ANTERIOR.

EM 1997, BEM NO ANO QUE A DUPLA BA-VI FOI CAMPEÃ EM CONJUNTO DO ESTADUAL, UM FEITO INÉDITO, O LEÃO LEVOU A MELHOR NA COMPETIÇÃO REGIONAL. GANHOU COM FOLGA DO BAHIA NO JOGO DE IDA, POR 3 A 0, E MESMO O TRIUNFO DO TRICOLOR NA SEGUNDA PARTIDA, POR 2 A 1, NÃO FOI O SUFICIENTE (**ENTRAR NARRAÇÃO DO TÍTULO DE 97**).

E O TREINADOR DO VITÓRIA DURANTE O TORNEIO FOI

ARTURZINHO, QUE ERA TÉCNICO SÓ HÁ QUATRO MESES E GANHOU O PRIMEIRO TÍTULO DA SUA CARREIRA NO CARGO. ESSE AÍ JÁ ERA VELHO CONHECIDO AQUI NA BAHIA, JOGOU NO LEÃO ENTRE 92 E 93 E NO ESQUADRÃO LOGO DEPOIS, ENTRE 94 E 95.

E ELE TEM SORTE EM BA-VI, PORQUE EM 92 GANHOU O ESTADUAL COM O VITÓRIA EM CIMA DO BAHIA E EM 94 GANHOU O ESTADUAL COM O BAHIA EM CIMA DO VITÓRIA (**ENTRAR NARRAÇÃO DE GOL DE ARTURZINHO**). ESSE AÍ FOI O GOL DECISIVO DE ARTURZINHO PELA FINAL DO BAIANÃO DE 92, QUANDO O VITÓRIA LEVOU O TÍTULO POR 1X0 EM CIMA DO BAHIA COM DOIS JOGADORES A MENOS EM CAMPO, OUTRA PARTIDA HISTÓRICA EM BA-VI'S.

ELE FOI FIGURA IMPORTANTE COMO TREINADOR NÃO SÓ NO RUBRO-NEGRO, MAS TAMBÉM POR TER CONQUISTADO, EM 2007, O ACESSO DO TRICOLOR À SÉRIE B DO BRASILEIRÃO (**ENTRAR NARRAÇÃO DO ACESSO**).

MAS EM BA-VI'S ELE TEVE DESTAQUE MESMO FOI PELO VITÓRIA, JÁ QUE, CONQUISTOU TÍTULO EM CIMA DO ESQUADRÃO COMO JOGADOR E TREINADOR (**ENTRAR DEPOIMENTO DE ARTURZINHO**).

DEPOIS DISSO, O VITÓRIA CONQUISTOU O CAMPEONATO REGIONAL EM CIMA DO BAHIA DE NOVO EM 99. A PARTIDA DE IDA DEU 2 A 0 PRO LEÃO E O BAHIA, MAIS UMA VEZ, GANHOU A PARTIDA DE VOLTA, POR 1 A 0, MAS TAMBÉM NÃO FOI O SUFICIENTE (**ENTRAR NARRAÇÃO DO TÍTULO DE 99**).

E, FINALMENTE, CHEGAMOS AOS ANOS 2000. DEPOIS DO BI DO VITÓRIA EM CIMA DO BAHIA, O TRICOLOR FINALMENTE DÁ O TROCO NO NORDESTÃO.[. FOI EM 2002, A PARTIDA DE IDA FOI 3 A 1 PRO BAHIA, LÁ NA FONTE NOVA, E AÍ NO JOGO DE VOLTA O VITÓRIA PRECISAVA VENCER POR DOIS GOLS DE DIFERENÇA, LÁ NO BARRADÃO.

O RUBRO-NEGRO ABRIU O PLACAR COM ROBSON LUÍS, MAS NONATO, ÍDOLO DO BAHIA, DEIXOU TUDO IGUAL. FERNANDO, DE PÊNALTI, COLOCOU O VITÓRIA NA FRENTE DE NOVO, E AÍ COMEÇOU PRESSÃO PARA CIMA DO TRICOLOR, O VITÓRIA CONSEGUINDO CHEGAR E CRIAR CHANCE DE GOL, MAS NOVAMENTE NONATO CABECEOU PARA AS REDES JÁ AOS 41 DO SEGUNDO TEMPO E DECRETOU BAHIA CAMPEÃO DO NORDESTE **(ENTRAR NARRAÇÃO DO GOL E TÍTULO DE 2002)**.

COMO EU DISSE, NONATO É UM ÍDOLO DA TORCIDA TRICOLOR E NÃO É PARA MENOS, JÁ QUE ELE É O ARTILHEIRO DO CLUBE NO SÉCULO 21 **(ENTRAR DEPOIMENTO DE NONATO)**.

NO ANO SEGUINTE, 2003, UM CARA QUE JOGOU NO BAHIA E NO VITÓRIA CONSEGUIU UM FEITO QUE PARECIA IMPOSSÍVEL PARA O LADO DO LEÃO. AFINAL, NÃO É QUALQUER UM QUE SAI DO BANCO DE RESERVAS E EM 15 MINUTOS, COM A PRESSÃO DO SEU TIME PERDENDO EM JOGO CLASSIFICATÓRIO CONTRA O RIVAL, FAZ TRÊS GOLS. NÁDSON, CONHECIDO COMO NADGOL **(ENTRAR NARRAÇÃO DOS GOLS DE NÁDSON)**.

EU PERGUNTEI PARA ELE SE ELE LEMBRAVA DE COMO SE SENTIU NAQUELE MOMENTO MESMO TANTOS ANOS DEPOIS **(ENTRAR DEPOIMENTO DE NÁDSON)**.

DAQUI PARA FRENTE EU VOU TER QUE PEDIR LICENÇA À TORCIDA DO BAHIA, PORQUE AGORA VEM UM MONTE DE PARTIDA A FAVOR DO VITÓRIA, E CADA GOLEADA...

MAS VAMOS LÁ, VOCÊ SABE QUAL FOI A MAIOR GOLEADA DA HISTÓRIA DO BA-VI? FOI EM 1939, EM UM AMISTOSO, NO CAMPO DA GRAÇA. O BAHIA DEU 10 A 1 NO VITÓRIA. AGORA A MAIOR GOLEADA DO LEÃO EM CIMA DO TRICOLOR FOI EM 1948, TAMBÉM NO CAMPO DA GRAÇA, TAMBÉM EM UM AMISTOSO, E COM UM PLACAR MUITO CONHECIDO E NADA AMIGÁVEL PARA OS BRASILEIROS **(ENTRAR NARRAÇÃO DOS GOLS DA ALEMANHA**

**CONTRA O BRASIL NA COPA DE 2014).** IMAGINO QUE VOCÊ JÁ SAIBA QUE FOI UM 7 A 1.

MAS POR QUE EU ESTOU FALANDO ISSO SE A GENTE JÁ ESTÁ NOS ANOS 2000? É PORQUE A PARTIDA QUE EU VOU CONTAR AGORA NÃO É A MAIOR GOLEADA DA HISTÓRIA DO BA-VI NEM PARA UM TIME, NEM PRA OUTRO, MAS É A MAIOR GOLEADA NO CLÁSSICO DO SÉCULO 21 E É A MAIOR GOLEADA NO CONFRONTO DENTRO DO BARRADÃO.

E FOI UM JOGO SEM MUITA PRETENSÃO. O PÚBLICO FOI MODESTO, CERCA DE 9 MIL PESSOAS, AINDA NA FASE CLASSIFICATÓRIA DO BAIANÃO DE 2005. ALECSANDRO ABRIU O PLACAR PRO VITÓRIA LOGO NO INÍCIO DO JOGO, QUATRO MINUTOS. QUEM AMPLIOU FOI EDÍLSON.

DILL DIMINUIU AINDA NO PRIMEIRO TEMPO, MAS GILMAR MARCOU O TERCEIRO PRO LEÃO. ATÉ AÍ 3 A 1. ACABA O PRIMEIRO PERÍODO, COMEÇA O SEGUNDO, E AÍ COMEÇA JUNTO O BAILE. GILMAR MARCA MAIS UMA VEZ, CLAUDIOMIRO FAZ O QUINTO, LEANDRO DOMINGUES FAZ O SEXTO E FERNANDO MIGUEL, QUE NÃO É O GOLEIRO QUE FOI DO VITÓRIA, DIMINUI, MAS NÃO ADIANTA DE NADA. A TORCIDA TRICOLOR JÁ TINHA ATÉ IDO EMBORA, NÃO DEU NEM TEMPO DE VER O SEGUNDO GOL DO BAHIA QUE FOI ENGOLIDO PELOS SEIS DO VITÓRIA (**ENTRAR NARRAÇÃO DOS GOLS**).

E POR FALAR EM SEIS DO VITÓRIA, NÃO DÁ PARA DEIXAR DE FORA DESSE PODCAST A DISPUTA MAIS ACIRRADA QUE EU, PARTICULARMENTE, JÁ VI ACONTECER EM TEMPO PRESENTE. QUADRANGULAR FINAL DO BAIANÃO DE 2007, ÚLTIMO BA-VI ANTES DA DEMOLIÇÃO DA FONTE NOVA, QUE EU CONTO COM MAIS DETALHES DAQUI A POUCO.

O BAHIA SAIU NA FRENTE, COM DANILO RIOS. JACKSON DEIXOU TUDO IGUAL E ÍNDIO VIROU O JOGO. COM DANILO RIOS,

NOVAMENTE, E OUTRO DE FAUSTO, O TRICOLOR VOLTOU À VANTAGEM. ATÉ AÍ 3 A 2 PRO BAHIA. E TUDO ISSO SÓ NO PRIMEIRO TEMPO. AÍ COMEÇA O SEGUNDO TEMPO, E ÍNDIO, AQUELE QUE FICOU O SEGUNDO GOL DO VITÓRIA, FAZ DOIS GOLS E DEIXA O LEÃO COM 4 A 3. BOM, APODI FAZ OUTRO GOL E AÍ FICA VITÓRIA 5 A 3.

SIMPLESMENTE DEPOIS DOS 40 MINUTOS DO SEGUNDO TEMPO ACONTECEM OS OUTROS TRÊS GOLS. DANILO GOMES, AOS 42, E RAFAEL BASTOS, AOS 45, EMPATAM A PARTIDA. MAS NO ÚLTIMO MINUTO, ÍNDIO FAZ O SEU QUARTO GOL E DECRETA TRIUNFO DO LEÃO **(ENTRAR NARRAÇÃO DOS GOLS DE ÍNDIO)**.

AGORA EU VOU PULAR PARA 2010, QUANDO O VITÓRIA DEU 5 A 1 NO BAHIA E GARANTIU SUA CLASSIFICAÇÃO PARA ALÉM DA PRIMEIRA FASE DA COPA DO NORDESTE 2010. NA TABELA, O LEÃO TINHA 25 PONTOS E O TRICOLOR 22. SE O TRIUNFO TIVESSE SIDO DO BAHIA, O ESQUADRÃO PODERIA ALCANÇAR O RUBRO-NEGRO E TERIA CHANCES DE PASSAR PARA A PRÓXIMA ETAPA, O QUE NÃO ACONTECEU. O TRICOLOR TERMINOU EM QUINTO LUGAR E O VITÓRIA LEVANTOU O CANECO **(ENTRAR NARRAÇÃO DO TRIUNFO E DO TÍTULO DE 2010)**.

ESSE MESMO 5 A 1 SE REPETIRIA TRÊS ANOS DEPOIS, GUARDA AÍ. ANTES DISSO, VAMOS FALAR DE UMA PARTIDA QUE FAVORECEU O ESQUADRÃO.

NO BAIANÃO DE 2012, O BAHIA PRECISAVA DE UM EMPATE PARA LEVAR O TÍTULO. NETO BAIANO, ÍDOLO DO LEÃO, MARCOU O PRIMEIRO LOGO NO COMECINHO DO JOGO. O BAHIA CORREU ATRÁS E EMPATOU COM FAHEL.

NO FIM DO PRIMEIRO TEMPO, JÁ NOS ACRÉSCIMOS, GABRIEL VIROU PARA O TRICOLOR. AÍ COMEÇA O SEGUNDO TEMPO, RESULTADO 2 A 1 PARA O BAHIA. DÁ OITO MINUTOS DE JOGO E É MARCADO PÊNALTI PARA O LEÃO. NETO BAIANO, MAIS UMA VEZ,

COBRA E É GOL DO VITÓRIA. DINEI FAZ O TERCEIRO E A TORCIDA DO RUBRO-NEGRO JÁ NA EXPECTATIVA PARA LEVAR O BAIANÃO DAQUELE ANO, MAS DIONES, AOS 26, FAZ O SEXTO E ÚLTIMO GOL DO CONFRONTO E ENCERRA UM JEJUM DE DEZ ANOS SEM CONQUISTAR O ESTADUAL. EU PERGUNTEI PARA O JOGADOR SE FOI UM MOMENTO MARCANTE NA CARREIRA DELE TER FEITO O GOL QUE FEZ O BAHIA VOLTAR AO TOPO DA BAHIA (**ENTRAR DEPOIMENTO DE DIONES**).

AGORA EU VOU PULAR UM ANO. NÃO DÁ PARA NÃO FALAR DA VERGONHA QUE O BAHIA PASSOU NESSE BAIANÃO DE 2013.

REINAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO, QUE PASSARIA A SE CHAMAR ITAIPAVA ARENA FONTE NOVA, APÓS SEIS ANOS DE OBRAS, EM UMA REFORMA MOTIVADA POR UM EPISÓDIO MUITO TRISTE, DE ANOS MAIS CEDO, EM 2007, QUANDO PARTE DA ARQUIBANCADA DO LOCAL DESABOU, DURANTE JOGO ENTRE BAHIA E VILA NOVA, E SETE PESSOAS MORRERAM (**ENTRAR REPORTAGEM DA ÉPOCA**).

BOM, FOI UM MOMENTO MUITO TRISTE E QUE GEROU UMA REFORMA TOTAL DO ESTÁDIO. E NO PRIMEIRO EPISÓDIO EU FALEI QUE A TORCIDA DO LEÃO PODE GRITAR COM ORGULHO E PROPRIEDADE “A FONTE NOVA É NOSSA” E ISSO É CONFIRMADO NESTE ANO. SE O VITÓRIA LEVOU A MELHOR NA INAUGURAÇÃO, LÁ EM 51, LEVOU OUTRA MELHOR AINDA EM 2013. UMA GOLEADA DE 5 A 1 MARCOU A QUARTA RODADA DA SEGUNDA FASE.

E O TRIUNFO FOI DEMOCRÁTICO, TEVE UM GOL PARA CADA UM: VANDER, ESCUDERO, RENATO CAJÁ, MICHEL E MAXI BIANCUCCHI. ZÉ ROBERTO FOI O RESPONSÁVEL POR FAZER O GOL DE HONRA DO BAHIA (**ENTRAR NARRAÇÃO DOS GOLS**).

BOM, A DERROTA NÃO IMPEDIU O TRICOLOR DE SE DAR MELHOR DO QUE OS OUTROS COMPETIDORES E CHEGAR À FINAL PARA JOGAR JUSTAMENTE COM O VITÓRIA. E AÍ, A TRAGÉDIA FOI

MAIOR AINDA, COM GRANDE PARTICIPAÇÃO DE UM CARA QUE FEZ HISTÓRIA NESTE JOGO: O ATACANTE TELMÁRIO DE ARAÚJO SACRAMENTO, MAIS CONHECIDO COMO DINEI. O JOGO FOI 7 A 3, NA CASA DO BAHIA, EM PLENA FONTE NOVA, MAIS UMA VEZ. FERNANDÃO, QUE VOLTOU PARA O BAHIA EM 2019, FEZ 2. ADRIANO TAMBÉM DEIXOU O DELE. E NO VITÓRIA, OS GOLS FORAM DE FABRÍCIO, MAXI BIANCUCCHI, GABRIEL PAULISTA E DINEI, QUE MARCOU SIMPLEMENTE QUATRO GOLS **(ENTRAR NARRAÇÃO DOS GOLS DE DINEI)**.

PARA COMPLETAR, NO JOGO DE VOLTA, QUE TERMINOU EM 1 A 1 E DEU O TÍTULO AO LEÃO, QUEM FEZ O ÚNICO GOL DO VITÓRIA NA PARTIDA FOI, MAIS UMA VEZ, DINEI. FAÇA AS HONRAS, ATACANTE **(ENTRAR DEPOIMENTO DE DINEI)**.

AGORA A GENTE VAI PARA 2018, NO PRIMEIRO BA-VI DAQUELE ANO, NO BAIANÃO, E COM TORCIDA MISTA, INCLUSIVE, PORQUE DESDE 2017 ERA TORCIDA ÚNICA, DEPOIS DE UMA RECOMENDAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA BAHIA, QUE FOI ACATADA PELA CBF. ERA, ENTÃO UMA CAMPANHA DE BA-VI DA PAZ, COM TORCIDAS CONSEGUINDO CONVIVER NO MESMO ESPAÇO.

E O LEÃO ATÉ COMEÇOU GANHANDO, ABRIU O PLACAR AINDA NO PRIMEIRO TEMPO, COM O ATACANTE DENILSON. LOGO NO INÍCIO DO SEGUNDO TEMPO, AOS QUATRO MINUTOS, O MEIA VINÍCIUS COBROU PÊNALTI E EMPATOU A PARTIDA.

DAÍ EM DIANTE, NÃO TEVE MAIS GOL, MAS O JOGO TERMINOU EM 3 A 0. POR QUÊ? BOM, AÍ É QUE COMEÇA O PROBLEMA: VINÍCIUS FOI COMEMORAR NA FRENTE DO LOCAL NA ARQUIBANCADA ONDE FICAVA A TORCIDA ORGANIZADA DO RUBRO-NEGRO, E AÍ OS JOGADORES DO VITÓRIA PARTIRAM PARA CIMA, COMEÇANDO PELO GOLEIRO FERNANDO MIGUEL, QUE FOI RECLAMAR, PUXOU A CAMISA DO JOGADOR, MAS QUANDO VIU QUE O PROBLEMA COMEÇOU A FICAR SÉRIO, ACABOU FAZENDO

UMA BARREIRA, PROTEGENDO VINA PARA NINGUÉM AGREDI-LO, MAS NÃO ADIANTOU NADA, PORQUE KANU ACERTOU EM CHEIO UM SOCO NELE **(ENTRAR NARRAÇÃO DO GOL, SEGUIDO DA BRIGA)**.

FORAM EXPULSOS PARA O LADO DO BAHIA VINÍCIUS E LUCAS FONSECA, QUE JOGAVAM A PARTIDA, E EDSON E BECÃO, QUE ESTAVAM NO BANCO. PELO VITÓRIA, RHAYNER, KANU E DENILSON FORAM EXPULSOS E O TRICOLOR FICOU COM UM A MAIS. O JOGO RECOMEÇA DEPOIS DE TODA A CONFUSÃO E POUCO TEMPO DEPOIS UILLIAN CORREIA COMETE FALTA EM ZÉ RAFAEL, RECEBE O SEGUNDO AMARELO E O VITÓRIA FICA COM SETE EM CAMPO E O BAHIA COM NOVE.

REZA O REGULAMENTO QUE CASO ALGUM TIME FIQUE COM MENOS DE SETE JOGADORES, A PARTIDA É SUSPENSA E O JOGO TERMINA 3 A 0 PARA A EQUIPE COM MAIS ATLETAS NO GRAMADO, A MENOS QUE A DIFERENÇA NO PLACAR JÁ SEJA SUPERIOR A TRÊS GOLS PARA O CLUBE QUE LEVARIA O TRIUNFO.

É AÍ QUE O ENTÃO TÉCNICO DO LEÃO, VAGNER MANCINI, CHAMA RAMON, FALA ALGUMA COISA NO OUVIDO DELE E O ZAGUEIRO VOLTA PARA O JOGO, FALA COM ALGUNS JOGADORES E, LOGO DEPOIS, NA HORA QUE O BAHIA FOI COBRAR A FALTA, BRUNO BISPO, SEM NENHUMA RAZÃO APARENTE, CHUTA A BOLA, IMPEDINDO A COBRANÇA

BRUNO BISPO LEVA O SEGUNDO AMARELO, É EXPULSO E NEILTON APARECE FALANDO “ACABOU JÁ, ACABOU JÁ”, AINDA EM CAMPO. O ÁRBITRO DECRETA O FIM DA PARTIDA E RAMON DEIXA OS GRAMADOS FAZENDO SINAL DE POSITIVO PARA O RESTO DA EQUIPE.

MANCINI RESPONDEU PERGUNTA SOBRE O EPISÓDIO EM ENTREVISTA COLETIVA E NEGOU TER ORIENTADO O TIME A FORÇAR EXPULSÃO **(ENTRAR RESPOSTA DE VAGNER MANCINI)**.



NESTE ANO, O BAHIA FOI ATÉ CAMPEÃO EM CIMA DO VITÓRIA, POR 2 A 1 E 1 A 0, MAS AS TORCIDAS NÃO ESTAVAM JUNTAS NOS ESTÁDIOS DESSA VEZ.

PARA ENCERRAR ESSA SÉRIE DE PODCASTS, EU VOU PULAR PARA 2020, MOMENTO PRESENTE DE GRAVAÇÃO. EU VOU NO ESTÁDIO, BARRADÃO, E VOU GRAVAR PARA VOCÊS DE LÁ, EM UM BA-VI AINDA COM TORCIDA ÚNICA E EM UM BAIANÃO TOTALMENTE DESVALORIZADO, EM QUE OS TIMES SUB-23 DE CADA CLUBE VÃO ENTRAR EM CAMPO.

UMA COMPETIÇÃO QUE JÁ VIU BOBÔ, BEIJOCA, BEBETO, DIDA JOGAR, HOJE TÁ DIFÍCIL DE VER ALGO ASSIM. MAS A EMOÇÃO, APESAR DE TUDO, AINDA É MUITO GRANDE DE QUEM TORCE, INDEPENDENTE DO CONTEXTO, INDEPENDENTE DA EQUIPE QUE ENTRA EM CAMPO, BA-VI É BA-VI. VEM COMIGO PARA UMA ÚLTIMA SONORA DO LEÃO DE AÇO **(ENTRAR DEPOIMENTO DA NARRADORA)**.

**(ENTRAR**

**VINHETA)**

**5**

**CONSIDERAÇÕES**

**FINAIS**

A trilogia de podcasts Leão de Aço, que tem como objetivo contar a história do clássico Ba-Vi, passando por seus principais momentos ao longo dos anos, desde 1932 até 2020, é um trabalho que contém, talvez, a principal parte da trajetória do esporte na Bahia, considerando que o futebol é a modalidade esportiva mais popular em todo o Brasil e que o Bahia e o Vitória são os times mais importantes do estado.

A conclusão deste produto é de grande satisfação para sua autora, já que consiste, como já mencionado, na junção de duas paixões: o podcast e o esporte, além da paixão principal e mais pessoal, que envolve um time de coração. Contar a história do clássico foi emocionante e escutar os episódios prontos foi muito gratificante, tanto por ver um trabalho que levou tempo e bastante empenho, quanto pelo prazer de ouvir algo que exala amor de torcedor e que a autora gostaria de ouvir mesmo que outra pessoa tivesse sido responsável pela realização do material.

É imprescindível ainda dizer que todo o processo de produção da trilogia resultou em um grande amadurecimento da autora, pessoal e profissional, em diversos aspectos, principalmente por ter sido o primeiro grande trabalho acadêmico publicado por ela. Foi um desafio e tanto, mas que foi vencido com sucesso.

Além do amadurecimento, houve também um imenso aprendizado. Desde o processo de pesquisa, em que a autora pôde conhecer em detalhes a rica história do clássico baiano, até aspectos mais técnicos, como o desenvolvimento de um roteiro, a criação de um podcast, formas de trabalhar a dicção e conhecimentos mais profundos sobre edição de áudio.

## **5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CALMON, Newton. A história do Ba-Vi. [s.n.], 1973.

LEAL, Geraldo da Costa. Perfis urbanos da Bahia: os bondes, a demolição da Sé, o futebol e os gallegos. Salvador: Gráfica Santa Helena, 2002.

LUIZ, L.; ASSIS, P. O crescimento do podcast: origem e desenvolvimento de uma mídia da cibercultura. In: SIMPÓSIO ABCIBER, 3., 2009, São Paulo. 3º

Simpósio Nacional de Pesquisadores em Cibercultura. São Paulo: ABCiber, 2009. 1 CD-ROM.

Revista Piauí, Quatro em cada dez internautas já ouviram podcast no Brasil, 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/quatro-em-cada-dez-internautas-ja-ouviram-podcast-no-brasil/>. Acesso: 20 out 2020.

ASSIS, Pablo de. Podcasting como ferramenta de distribuição de conteúdos digitais via internet. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, 2010.

CARNEIRO, Raphael. Ba-Vi: uma paixão sem limites. Editora Plus, 2002.

DOS SANTOS, Henrique Sena. Representações de um clube: o Esporte Clube Bahia de 1930 a 1960. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2008.

ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira. SANTO, Fernando Reis do E. Futebol em Salvador: o início de uma história (1899-1920). Movimento, Porto Alegre, 2011.

GALEANO, Eduardo. Futebol ao sol e à sombra. Atual. Porto Alegre: LP&M, 2010.

GOMES, Luís Antônio. Raudinei aos 46 - Um gol que entrou para a história do Bahia. Editora Imeph, 2007.

MAYO, Amanda. Podcasting: how to start a podcast and create a profitable podcasting business. Monkey Publishing, 2019.

BARBEIRO, Heródoto. DE LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet. GEN LTC, 2013.

RIAÑO, Félix. Todo sobre pódcast: 2020. @LocutorCo, 2016.

Revista FourFourTwo, Ranked! The 50 biggest derbies in world football, 2016. Disponível em: <https://www.fourfourtwo.com/gallery/ranked-50-biggest-derbies-world-football>. Acesso: 20 out 2020.

Blog Pombo Sem Asa, [Ranking: com mesmo número de votos por estado, elegemos os 30 maiores clássicos do Brasil](http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/pombo-sem-asa/post/com-mesmo-numero-de-votos-por-estado-elegemos-os-30-maiores-classicos-do-brasil-ranking.html), 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/pombo-sem-asa/post/com-mesmo-numero-de-votos-por-estado-elegemos-os-30-maiores-classicos-do-brasil-ranking.html>. Acesso: 20 out 2020.

LEANDRO, Paulo Roberto. “Ba-Vi: da assistência à torcida. A metamorfose nas páginas esportivas”. Pós-Cultura, 2011.

EC Bahia, Primeiro duelo da história durou apenas 20 minutos, 2003. Disponível em: <https://www.ecbahia.com/noticia/primeiro-duelo-da-historia-durou-apenas-20-minutos8503>. Acesso 20 out 2020.

Correspondentes Premier. Locução de: João Castelo-Branco, Natalie Gedra, Ulisses Neto e Renato Senise. ESPN. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/3jeceQha0Ma9Rwj0ui7R2E>. Acesso 20 out 2020.

Rodada Tripla. Locução de: Amanda Kestelman, Ana Thaís Matos e Bárbara Coelho. Globo Esporte. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1ryHtn74Dy5ink8it3C4eq>. Acesso 20 out 2020.

Meu Time de Botão. Locução de: Leandro Iamin e Paulo Jr. Central3 Podcasts. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6uMMPHEQCrK3fAfkJLeNGn>. Acesso 20 out 2020.

Projeto Humanos. Locução de: Ivan Mizanzuk. Half Deaf. Podcast. Disponível

em: <https://open.spotify.com/show/3ImOWdGnN8mHFNaKwMSFJx>. Acesso  
20 out 2020.

Contador de Histórias. Locução de: Danilo Battistini. Estalo Podcasts. Podcast.  
Disponível em: <https://open.spotify.com/show/3ImOWdGnN8mHFNaKwMSFJx>. Acesso 20 out  
2020.

Momento do Esporte. Locução de: Juca Kfourri. Estalo Podcasts. Podcast.  
Disponível em: <https://audioglobo.globo.com/cbn/podcast/feed/95/momento-do-esporte>. Acesso 20 out 2020.

Fronteiras Invisíveis do Futebol. Locução de: Filipe Figueiredo e Matias Pinto.  
Central3 Podcasts. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1h36wN4mUh7J4eyzaNoQ2o>. Acesso 20 out  
2020.